



## ENTREVISTA

Com Isabella Madrugada

**C**ultura, histórias, memórias... Cachoeiras de Macacu, município localizado no estado do Rio de Janeiro, tem resgatado o valor e o significado dessas três palavras. Mesmo imersos na correria típica do século XXI, grupos de moradores têm se esforçado em fortalecer o gosto pela arte e a valorização do patrimônio cultural local.

Para tanto, foram criados diversos movimentos do gênero audiovisual, como o projeto *Memórias*, que busca documentar, através de entrevistas, relatos de moradores com mais de 80 anos de idade. Como resultado, o município conta com uma rede de cineclubes sólida, com grade intensa de programação e perspectiva de crescimento.

Em entrevista para o *Boletim do Meio Ambiente*, a colaboradora do projeto *Memórias*, Isabella Madrugada, comentou sobre o atual panorama dos cineclubes em Cachoeiras de Macacu e os planos para os mesmos. Ademais, foi dado destaque ao referido projeto e à sua contribuição para fortalecimento da identidade do município.

***BMA - Quais são os cineclubes funcionando atualmente em Cachoeiras de Macacu? Como surgiu a ideia de organizá-los?***

**Isabella Madrugada** - Cachoeiras tem atualmente seis cineclubes regulares, funcionando em pontos distintos do município. O pioneiro foi o "Cineclube Em Nós", no bairro do Ganguri de Cima, que funciona há dois anos na sede do grupo teatral Companhia

Artística Em Nós. A ideia era aproveitar o espaço do grupo para atender à comunidade do entorno aos finais de semana, por meio da exibição de filmes.

A partir desta experiência, após uma visita técnica ao Cineclubes Em Nós, foi instalado no bairro São Francisco de Assis o "Cineclubes Batutinhas", voltado para o público infantil, que também funciona aos sábados e domingos. No início de 2013 os produtores do Em Nós, Wellington Lyra e Josiane Silva, passaram a fazer parte da equipe da Secretaria de Turismo e Cultura da cidade. Essa composição influenciou na instalação de um cineclubes no cinema da cidade, o Cine-Teatro Paschoal Guida. Ele acontece todas as terças-feiras e tem o nome de "Cachoeiras Cineclubes".

Ainda no campo da gestão pública, em 2014 foi lançado o "Cineclubes Casarão", que acontece todas as segundas-feiras no Centro Cultural Casarão de Japuíba. Além desses quatro cineclubes semanais, existem duas iniciativas mensais: o "Cine Látex", produzido pelo Laboratório de Artes e Teatro Experimental, e o "Cine Saber Viver", produzido pela ONG LAC voltado para o público da terceira idade. Há ainda o projeto "Cinema na Rua", uma parceria entre a secretaria de cultura e o Conselho dos Direitos das Crianças e Adolescentes, que quinzenalmente leva cinema ao ar livre com um telão inflável às comunidades rurais do município, e o "Cineclubes na Floresta" realizado na sede do Parque Estadual dos Três Picos com temática ambien-

tal. Somados todos, a rede de cineclubes de Cachoeiras de Macacu realiza mais de 300 sessões por ano.

***BMA - Quem foram os responsáveis pela implementação da rede de cineclubes?***

**IM** - A rede de cineclubes foi implementada em função das instituições e pessoas que assumiram para si a tarefa de mantê-los funcionando. Cada instituição toca o seu cineclubes, com a regularidade que seu tempo disponível lhe permite, e assim toda a comunidade é beneficiada com uma grade intensa de programação.

***BMA - Quais são as perspectivas futuras para a rede de cineclubes de Cachoeiras de Macacu?***

**IM** - Um dos objetivos é expandir a experiência para outros territórios, em especial na zona rural e nos bairros afastados do centro. Já há bairros interessados em criar seus cineclubes, como no caso do Valério que seria gerenciado pela equipe do Ecomuseu do Valério. A rede estuda formas de viabilizar a compra do equipamento básico para essas localidades, para que a própria comunidade após um treinamento possa conduzir suas atividades. O kit básico inclui um projetor (datashow), uma caixa amplificadora e um aparelho de dvd, o que daria cerca de R\$2.000. O Cineclubes Em Nós possui um acervo de mais de 600 filmes, que são disponibilizados gratuitamente para qualquer cineclubes interessado.

***BMA - No que consiste o projeto***



# projeto memórias

Imagem: Divulgação

## "Memórias"?

**IM** - O Projeto "Memórias" é uma iniciativa voluntária do coletivo audiovisual da cidade que visa resgatar, registrar e dar acesso à memória dos moradores com mais de 80 anos de idade - verdadeiros museus vivos da cidade. A equipe do Projeto Memórias é composta por Celino Silva, Wellington Lyra (entrevistadores), Jorge Costa, Isabella Madrugada (cinégrafistas) e Denilson Siqueira (fotógrafo).

De abril de 2013 a janeiro de 2014, na fase-piloto do projeto, foram realizadas 12 entrevistas, totalizando cerca de 20 horas de material filmado. Em 2014, a previsão é de que o projeto atinja a marca dos 60 entrevistados, chegando a 120 horas de material bruto. As entrevistas seguem um roteiro com dez perguntas sobre os mais variados

aspectos relacionados à cidade na época de juventude dos entrevistados, entre eles a educação, a saúde, a urbanização, as opções de lazer e os impactos locais do Golpe Militar.

A ideia do projeto é conseguir financiamento ou apoio de instituições como faculdades e cursos de cinema para editar todo esse material gerando três principais produtos: 1) DVDs com as memórias individuais de cada entrevistado, que passariam a compor um Museu da Pessoa na cidade; 2) DVDs com as memórias combinadas de vários personagens unidas por um eixo temático, para uso em escolas, pesquisa etc.; 3) uma coleção de mini-curtas com fins de divulgação que poderiam ser usados nas redes sociais, em festivais, na abertura de sessões em cineclubes locais, TV comunitária...

## **BMA** - Qual a importância desse projeto para os moradores do município?

**IM** - O Projeto Memórias tem por finalidade reconhecer a história de vida dos moradores mais antigos como patrimônio da cidade de Cachoeiras de Macacu. Isso afeta direta e positivamente a autoestima desses moradores e de suas famílias, que passam a ser vistos como contribuintes valorosos da cultura local. Esses depoimentos não podem ser considerados a História oficial do município, porque representam interpretações pessoais acerca dos fatos ocorridos, mas certamente serão utilizados por historiadores, sociólogos, antropólogos e outros cientistas sociais como fontes primárias de pesquisa.